

**A LUTA É POR
IGUALDADE,
RESPEITO E**



PELA VIDA!



EDITORIAL

A LUTA É PELA VIDA!

A cada mês de novembro as discussões sobre a situação da população negra no Brasil ganham mais espaço nos debates, na mídia, e reacendem a importância de olhar para o assunto com a atenção necessária e urgente.

A luta dos Metalúrgicos do ABC junto à Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo é e sempre será pautada na busca incansável pela igualdade de direitos e oportunidades na sociedade em geral. Dentro deste contexto, são muitos os temas que precisam ser abordados, entre eles o desafio da equidade no mercado de trabalho, escolaridade e acesso às universidades, racismo estrutural, respeito nos estádios e à religiosidade. Contudo, infelizmente, ainda é preciso brigar pelo direito mais fundamental, o de viver.

PARA QUE HOMENS e mulheres negras se tornem doutores, ocupem cada vez mais cargos de chefia nas grandes empresas e cadeiras políticas, é preciso o óbvio, estar vivo. Mas um dado alarmante divulgado pelo IBGE mostra que a taxa de homicídio de negros vem aumentando no Brasil e supera, em todas as faixas etárias, a dos brancos.

Os últimos números são de 2017, e apontam que foram registradas 16 mortes a cada 100 mil habitantes no

caso da população branca, mantendo-se estável quando considerada toda a série histórica, desde 2012. Já para pretos e pardos, a taxa de homicídios aumentou de 37,2 para 43,4 a cada cem mil habitantes nesse mesmo período, segundo o informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Ou seja, em 2017, 75,5% das vítimas de homicídios foram indivíduos negros.

OS NÚMEROS MOSTRAM ainda que a violência letal atinge com mais intensidade a população jovem. Quando analisado o grupo com idade entre 15 e 29 anos, a taxa de homicídios chega a 98,5 entre pretos ou pardos, contra 34 no caso dos jovens brancos.

Segundo o IBGE, jovens expostos à violência têm mais propensão a sofrer de doenças como depressão, vício e problemas de aprendizagem, além de suicídio. O informativo conclui que o cenário demanda políticas públicas direcionadas à redução da violência, mas com enfoque específico na parcela mais vulnerável dos brasileiros.

PORÉM, A CONJUNTURA e o futuro que se vislumbra está muito longe disso. Com este governo de extrema direita, comandado por um presidente declaradamente racista e que

tem como seu maior palanque o armamento da população, e a redução da maioria penal, sendo apoiado em sua política de extermínio por governadores e prefeitos de diversos estados, seguiremos na total contramão do que é necessário para reduzir o genocídio da população negra.

É em momentos como este, de profundo ataques aos direitos fundamentais e de total descaso do Estado, que negros e brancos precisam estar cada vez mais conscientes do seu papel como cidadãos para lutar juntos por uma sociedade mais justa e inclusiva. É dever de todos estar alerta ao menor sinal de racismo, seja na família, na fábrica, na igreja, no campo, e ajudar, ao seu modo, a combater injustiças sociais e raciais.

MARIELLE FRANCO, presente! Amarildo Dias de Souza, presente! Kauê Ribeiro dos Santos, presente! Kauã Rozário, presente! Kauan Peixoto, presente! Jenifer Silene Gomes, presente! Ágatha Félix, presente! Ketellen Umbelino de Oliveira Gomes, presente!

Lucas, João, Maria, Antônio, Kleber, Ana, Victor, Anderson, Marcos, Mayra, Joana, Rafael, Raíssa, Vinícius, Joice, Matheus, Rogério, Eduardo, Ricardo, Pedro... e tantas outras vidas negras que se perderam sem virar notícia, PRESENTE!

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Nas universidades 1

Pela 1ª vez, número de matrículas de estudantes negros e pardos nas universidades e faculdades públicas no Brasil ultrapassou o de brancos.



Nas universidades 2

Pesquisa do IBGE afirma que mudança é reflexo de políticas públicas que proporcionaram o acesso da população preta e parda na rede de ensino.



Taxa de analfabetismo

Entre os brancos, o analfabetismo atingiu 3,9% da população, já entre os negros, a taxa foi de 9%. Assim, segundo o IBGE, negros têm 2 anos de estudo a menos.



Negros e pardos

Em 7 anos, aumentou em quase 5 milhões o número de pessoas que se declaram pretas no país, segundo a PNAD, do IBGE.

Tribuna 
Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

 /SMABC  SINDMETALABC  @SMABC

NEGROS E NEGRAS TÊM MAIS DIFICULDADES DE CONSEGUIR EMPREGO E RECEBEM MENOS

Dados refletem desigualdade racial no país. Com menos oportunidades e escolaridade, a taxa de desemprego entre negros e negras é maior

Os trabalhadores negros e negras enfrentam mais dificuldades de encontrar um emprego se comparados aos demais, mesmo que possuam a mesma qualificação. Quando estão empregados, recebem menos por hora trabalhada.

Os dados são do estudo “Inserção da população negra no mercado de trabalho”, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). No Estado de São Paulo, o trabalhador negro ganha 44% menos. Confira abaixo os detalhes.

O COORDENADOR DA COMISSÃO de Igualdade Racial e Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, Carlos Alberto Queiroz Rita, o Somália, ressaltou que muitas vezes as pessoas não enxergam o quanto os negros estão em situação de desigualdade.

“Ao observar os números nos gráficos sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho, fica evidente o quanto são desiguais questões como escolaridade, nível de cargos e salários. O que precisamos observar são os porquês dessas diferenças tão grandes, sendo que mais de 50% da população são de negros e negras”, afirmou.

“As CONSEQUÊNCIAS são negros tendo uma vida em constante desigualdade. Além disso, o genocídio da população negra vem aumentando de forma alarmante, principalmente entre jovens negros que residem em periferias. Isso é um dos reflexos da impunidade e do racismo estrutural que ainda está enraizado e faz com que muitas pessoas enxerguem as mortes e a desigualdade com naturalidade”, explicou.

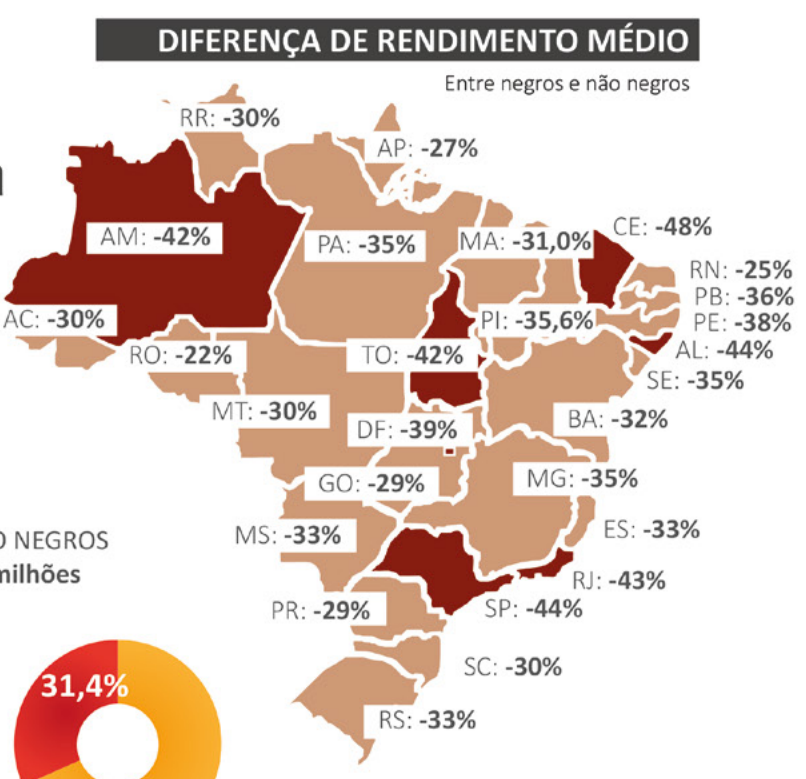
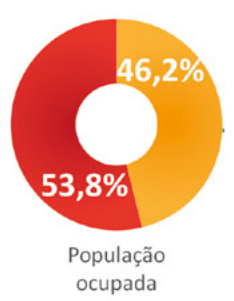
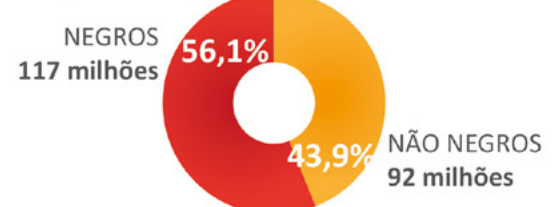


Desde o início do atual governo, os negros vêm sofrendo cada vez mais ataques. “A sociedade precisa se organizar e ir para as ruas reivindicar mudanças nas políticas públicas, contra os retrocessos. Dessa forma, transformaremos de fato essa realidade”, concluiu.

BRASIL A inserção da população negra no mercado de trabalho

DADOS GERAIS

População total, negros e não negros



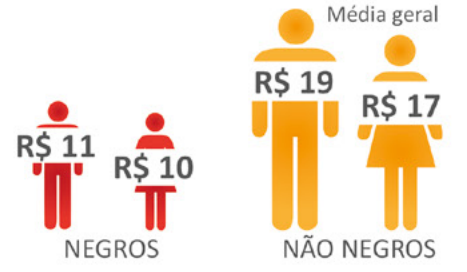
Fonte: Phad C. IBGE
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados do 2º tri 2019

HORAS TRABALHADAS

Para ganhar o mesmo que um homem não negro recebe por hora, é preciso trabalhar



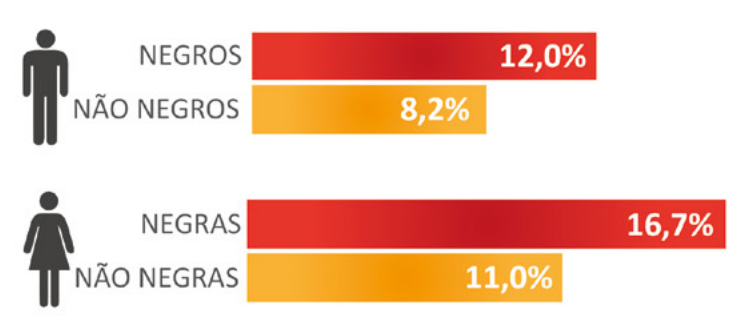
RENDIMENTO MÉDIO POR HORA



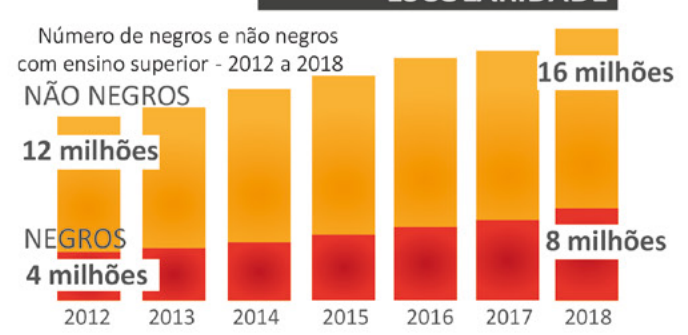
Com ensino superior em função que exige a formação



TAXA DE DESOCUPAÇÃO



ESCOLARIDADE



EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO



PROGRAMAÇÃO
DE ATIVIDADES
DA CONSCIÊNCIA
NEGRA

SESSÃO SOLENE

A vereadora Ana Nice (PT) convida todos e todas para sessão solene em homenagem à consciência negra. Haverá apresentação cultural de Marcinho do Cavaco e as presenças da cantora e deputada estadual Leci Brandão e dos professores Elenir Fagundes e Ramatis Jacino. Hoje, às 18h30, no Plenário Tereza Delta da Câmara de São Bernardo. Praça Samuel Sabatini, 50, Centro.

16ª MARCHA

A 16ª Marcha da Consciência Negra de São Paulo – “Vida, liberdade e futuro, contra o genocídio e criminalização do povo negro!” Amanhã, dia 20, com início da concentração às 12h, no Masp, com apresentações culturais e leitura do manifesto. A saída da Marcha está marcada para 16h30.

CINE DEBATE

O SINDICATO ORGANIZA CINE DEBATES NAS DUAS REGIONAIS.

O QUE FOI A
13ª
EMENDA?

Em Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, a atividade será na sexta-feira, dia 22, às 18h, com o documentário “13ª Emenda”. O filme aborda a 13ª Emenda da Constituição dos Estados Unidos, que prevê o fim da escravidão e a liberdade de todos. Põe o dedo na ferida do racismo, trata da trajetória das pessoas negras, que está intimamente associada ao crescimento dos interesses conservadores no encarceramento em massa e na exploração econômica das prisões privadas.



Em Diadema, a atividade será no dia 26, às 14h, o filme será “12 anos de Escravidão”. Retrata a história de Solomon Northrup, um homem negro nascido livre nos Estados Unidos, que após ter recebido uma falsa proposta de trabalho, foi sequestrado, drogado e comercializado como escravo, e passou 12 anos em cativeiro. Após seu resgate, Northrup, retrata os registros detalhados da vida de um escravo.

TRABALHADORES
NEGROS E NEGRAS NA BASE

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato organiza a atividade da consciência negra durante a reunião da Diretoria Plena, com apresentações e debates sobre os trabalhadores negros na base e sobre saúde e território. Quarta-feira, dia 27, às 9h, na Sede.

FESTIVAL LEVANTE!

Dezenas de artistas, ativistas do movimento negro e entidades políticas e sindicais estarão nas ruas de Santo André denunciando o racismo estrutural que se aprofunda no país, e expressando a resistência, que é a marca do nosso povo. Dia 30, das 14h às 20h, no calçadão, Centro de Santo André. Antes, a partir das 13h, vai começar uma concentração no fim do calçadão (esquina da Cel. Oliveira Lima com a Luís Pinto Fláquer), de onde sairá um cortejo com Grupo de Jongo, até o local do evento.

TRIBUNA ESPORTIVA



- O Santos, em parceria com o Observatório do Racismo, entrou em campo no sábado com números nas camisas que denunciam a desigualdade racial.



- Entre as porcentagens nas camisas do Peixe estão 79% das mortes violentas, 85% de trabalho escravo, 64% trabalho infantil, 1% de advogados.



- O Santos já havia divulgado mensagem contra o ato racista de um torcedor e reforçou que não tem espaço para preconceituosos na arquibancada.



- Taison, durante o maior clássico na Ucrânia, foi alvo de insultos racistas, reagiu às agressões e foi expulso. O jogador postou um desafio nas redes sociais.



- “O meu papel é lutar, bater no peito, erguer a cabeça e seguir lutando sempre! Em uma sociedade racista, não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas”, disse Taison.